



O modelo cooperativo e a Agenda 2030
The cooperative model and the 2030 Agenda

Autora: Júlia Elisabete Barden

Filiação: Universidade do Vale do Taquari – Univates

E-mail: jbarden@univates.br

Autora: Fernanda Cristina W. Sindelar

Filiação: Universidade do Vale do Taquari - Univates

E-mail: fernanda@univates.br

Autor: Carlos Cândido da S. Cyrne

Filiação: Universidade do Vale do Taquari - Univates

E-mail: cyrne@univates.br

Autor: Gabriel Arthur Bersch

Filiação: Universidade do Vale do Taquari - Univates

E-mail: gabriel.bersch@universo.univates.br

Grupo de Trabalho (GT): GT06. Cooperativismo, associativismo e outras formas de ação coletiva

Resumo

As cooperativas desenvolvem suas atividades com base em um conjunto de valores e princípios, e caracterizam-se pela preocupação com a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento das pessoas e das regiões em que estão inseridas. Este estudo tem como objetivo analisar as ações do Dia de Cooperar, Dia C, das cooperativas brasileiras e suas contribuições para o cumprimento da Agenda 2030. Para tal, foram analisadas 7.307 ações desenvolvidas pelas cooperativas brasileiras referente ao Dia C, e relacionadas com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) disponibilizadas pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP). O período analisado foi 2017 a 2020. Os resultados evidenciam que o engajamento das cooperativas com o programa Dia C no período em análise foi crescente, embora seja possível observar disparidades na execução do programa em termos regionais, quanto aos ramos de atividades envolvidos, os ODS impactados e as dimensões atendidas (econômico, social, ambiental ou institucional). Por outro lado, as cooperativas ao desenvolverem as referidas ações por meio dos voluntários, contribuem de forma consistente para encontrar uma forma de viabilizar o progresso de uma forma coletiva, mais sustentável e sustentada.

Palavras-chave: Cooperativismo. ODS. Desenvolvimento Sustentável. Dia C.



Abstract

Cooperatives develop their activities based on a set of values and principles, and are characterized by their concern with improving the quality of life and the development of people and the regions in which they operate. This study aims to analyze the actions of the Day of Cooperating, Day C, of Brazilian cooperatives and their contributions to the fulfillment of the 2030 Agenda. To this end, 7,307 actions developed by Brazilian cooperatives referring to the Day of Cooperating, Day C, and related to the Sustainable Development Goals (SDGs) made available by the National Service for Cooperative Learning (SESCOOP), were analyzed. The period considered was from 2017 to 2020. The results show the contributions of Brazilian cooperatives to reach the SDGs. Cooperatives' engagement with the Dia C program in the period under analysis increased along time, although it is possible to observe disparities in the execution of the program in regional terms, in terms of the branches of activities involved, the impacted SDGs and the dimensions met (economic, social, environmental or institutional). On the other hand, when cooperatives develop these actions through volunteers, they consistently contribute to finding a way to make progress possible in a collective, more sustainable and sustained way.

Key words: Cooperativism. SDGs. Sustainable Development. C Day.

1. Introdução

De acordo com Begnis, Arend e Estivaleta (2014), o homem descobriu a importância de cooperar para o atendimento de suas necessidades desde muito cedo. Neste contexto, um conjunto de organizações denominadas cooperativas surgem como uma alternativa ao modelo tradicional de empreender no mundo capitalista que busca, prevalentemente, o lucro. As cooperativas se caracterizam por serem organizações que têm as pessoas como centro, a propriedade conjunta dos ativos e uma condução democrática, por e para os seus membros, com a finalidade de atender as necessidades econômicas, sociais e culturais comuns (ICA, 1995; OCB, 2017; DALLE MOLLE, 2014; BARBA BAYAS; MORALES NORIEGA, 2019; GOUVEIA, 2016). As “cooperativas não possuem uma existência autônoma e independente de seus membros” (BEGNIS; AREND; ESTIVALETE, 2014; p. 102), o que as diferencia das demais organizações empresariais.

O cooperativismo tem como objetivo a cooperação e a ajuda mútua por meio de uma gestão democrática e participativa em prol do desenvolvimento das regiões em que estão envolvidas (DALLE MOLLE, 2014). O desenvolvimento está no DNA das cooperativas (BARBA BAYAS; MORALES NORIEGA, 2019) tendo em vista que desenvolvem suas atividades com base em valores e princípios universais da igualdade, solidariedade e reciprocidade (HOCAYEN-DA-SILVA; HOCAYEN DA SILVA, 2021).

No Brasil, em 2020, eram 4.868 cooperativas com registro ativo distribuídos entre os sete diferentes ramos (agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, saúde, trabalho, transporte, produção e bens e serviços), com 17,1 milhões de cooperados e 455 mil empregados. As cooperativas brasileiras são organizações maduras, sendo que 12% existem a mais de 40 anos e outros 50% têm mais de 20 anos, situação que contrasta com a realidade das demais empresas brasileiras, visto que 47% não sobrevivem após o quinto ano de atividade. Este dado representa um importante indicador pois diz respeito à resiliência deste segmento. Seus ativos totais montam aproximadamente 655 bilhões de reais, tendo sido distribuídos, em 2020, 23 bilhões em sobras (OCB, 2021).

Por outro lado, em setembro de 2015, os países membros da Organização das Nações Unidas (ONU) assumiram um compromisso para a promoção do desenvolvimento



sustentável. Trata-se da Agenda 2030 que reconhece o agravamento da crise ambiental, o aumento das desigualdades em termos globais e a necessidade de alcançar condições para um desenvolvimento de forma equilibrada e integrada.

A Agenda dá continuidade às discussões iniciadas com os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio [ODM] e define um plano de ação para as pessoas, o planeta, a prosperidade e a paz via uma parceria global. Para tal, foram estabelecidos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável [ODS] e 169 metas a serem alcançadas em 15 anos por meio de ações conjuntas entre governos, empresas, organizações e a sociedade. Conforme a Organização das Nações Unidas [ONU] (2015), os ODS são caracterizados como universais e transformadores, de modo que é compromisso de toda a sociedade, a adoção de ações que contribuam para o alcance da Agenda estabelecida.

Segundo Llamas e Jomo (2018), a ONU reconhece que as cooperativas podem ser consideradas atores-chave para a implementação de ações para o alcance dos ODS, pois ao longo do tempo as experiências têm demonstrado que as cooperativas possuem potencial para construir uma economia solidária em prol de um mundo melhor. E acrescentam, as cooperativas são instituições sociais que transmitem valores sociais necessários para construir um mundo mais justo e próspero, dado que elas buscam viabilidade econômica e responsabilidade social. O cooperativismo busca a melhoria de comunidades locais, inclusão financeira, erradicação da pobreza, uso responsável de recursos naturais, entre tantas outras pautas similares aos ODS, ou seja, as cooperativas oferecem um modelo alternativo de empresa com contribuições para o desenvolvimento muito além da criação de empregos (WANYAMA, 2014; OCB, 2018; MARTINEZ-LEON *et al.*, 2020; FERNANDEZ-GUADAÑO; LOPEZ-MILLAN; SARRIA-PEDROZA, 2020).

Apesar da representatividade das organizações cooperativas, existem poucos estudos aplicados que tratam sobre a relação entre cooperativismo e desenvolvimento sustentável. Assim, considerando a importância que o modelo cooperativo possui no cenário socioeconômico brasileiro e dada a temática apresentada, o estudo tem como objetivo analisar as ações do Dia de Cooperar, Dia C, das cooperativas brasileiras e suas contribuições para o cumprimento da Agenda 2030, em prol de um desenvolvimento sustentável.

O presente estudo está organizado em quatro partes além desta introdução. A seguir apresenta-se uma breve reflexão sobre as cooperativas e o desenvolvimento sustentável. Após são descritos os procedimentos metodológicos adotados no trabalho e na quarta parte, constam as análises e discussões. Por fim, apresentam-se as considerações finais.

2. O papel das cooperativas em prol do desenvolvimento sustentável

O cumprimento da Agenda 2030 é um compromisso de toda a sociedade e em sendo assim, inclui-se neste quesito as cooperativas, que possuem uma preocupação com a transformação do meio em que atuam. Dada a natureza de suas organizações, as cooperativas podem contribuir para o combate à pobreza, redução do desemprego, a promoção de uma melhoria da qualidade de vida, o alcance de modos de vida mais sustentáveis, especialmente nos âmbitos locais/regionais e uma gestão norteadas por responsabilidade social (SCHNEIDER, 2001; BARBA BAYAS; MORALES NORIEGA, 2019; FERNANDEZ-GUADAÑO; LOPEZ-MILLAN; SARRIA-PEDROZA, 2020; IMAZ; EIZAGIRRE, 2020). Além da comunidade local, as cooperativas atuam como facilitadoras em alianças envolvendo atores locais, nacionais e internacionais, públicos e organizações do setor privado, com capacidade organizacional para treinamento, educação e comunicação, integrando um movimento global pelo desenvolvimento sustentável (WANYAMA, 2014).



Segundo Fernandez-Guadaño, Lopez-Millan e Sarria-Pedroza (2020), o modelo de negócio tradicional, que tem como objetivo final maximizar o lucro e criar valor para os acionistas, está sendo substituído por um modelo socioeconômico onde o objetivo é criar valor para todas as partes interessadas. Nesse sentido, o modelo cooperativo torna-se importante para o desenvolvimento sustentável pois, por meio de seus valores e princípios, torna-se referência para a inovação social e contribui para a geração de renda, a democratização da propriedade e a eficiência no uso de recursos mediante economias de escala, e também porque é importante para a sobrevivência dos territórios locais e torna a população gestora de seu próprio progresso e desenvolvimento. Bastida, Vaquero e Cancelo (2020), León et al (2021) e Arana-Landin (2020) apresentam evidências que permitem assegurar a contribuição das cooperativas para o desenvolvimento sustentável em diferentes regiões, como na Galícia/Espanha, no México e nos EUA.

Com este mesmo viés, outros estudos (ALTMAN, 2015; GRASHUIS, 2018) e relatórios (ICA, 2016; ONU, 2017) sugerem e argumentam acerca da relação direta entre o modelo cooperativo para com a construção do desenvolvimento sustentável, especialmente em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento junto ao setor agrícola.

Em diversos aspectos, torna-se observável a relação existente entre o modelo cooperativo e a construção do horizonte do desenvolvimento sustentável, seja por meio da proximidade existente entre as organizações e a comunidade onde atuam, da constituição, da consolidação enquanto modelo de organização social, da construção conjunta na busca de soluções aos problemas comuns à todos, bem como de sua característica de socialização de bens e capitais por meio do trabalho e do engajamento coletivo. Entende-se que as cooperativas podem contribuir com a Agenda 2030, de maneira individual e interligada, dada a natureza diversificada dos ramos de atuação do sistema cooperativo e tomando como base a construção fundamental do mesmo, que busca a melhoria das comunidades locais, cujas pautas dialogam diretamente com os temas abordados nos ODS (OCB, 2018).

Neste contexto, abre-se espaço para a compreensão e observação das ações desenvolvidas pelas organizações cooperativas junto às comunidades em que atuam com vistas ao desenvolvimento econômico, inclusão social, sustentabilidade ambiental e boa governança, e entre as quais estão as ações do Dia de Cooperar, foco deste estudo.

3. Procedimentos metodológicos

O estudo caracteriza-se como sendo uma pesquisa exploratória, desenvolvido a partir de dados secundários obtidos por meio de bases de dados e relatórios. O caráter exploratório teve como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema para torná-lo mais explícito (GIL, 2002), além de obter uma maior compreensão e conhecimento (MALHOTRA, 2011).

A pesquisa utiliza a abordagem quanti-qualitativa e analisa as ações referentes ao Dia de Cooperar, Dia C, disponibilizadas no banco de dados denominado SIS Dia C do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo [SESCOOP] para o período de 2017 a 2020. O Dia C é um movimento cooperativo que nasceu em 2009, por iniciativa da Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais [OCEMG], estendendo-se para o restante do país a partir de 2014, quando tornou-se um Programa Nacional para todo o sistema cooperativo brasileiro. O objetivo do programa é “executar iniciativas de responsabilidade social nas comunidades em que as cooperativas estão inseridas, por meio de ações voluntárias, ajudando, assim, pessoas a transformarem suas vidas” (SESCOOP, 2021, p. 4).

Em 2015, a OCB vinculou as ações do Dia C aos ODM's e a partir de 2016, após a proposição definitiva dos objetivos e suas respectivas metas que compõem a Agenda 2030, o

sistema OCB optou por vincular diretamente as iniciativas desempenhadas no programa Dia C às diretrizes da Agenda, que dialogam diretamente com a cartilha de metas e objetivos propostos pela ONU, os ODS. Assim, as cooperativas que desempenham uma ação específica de responsabilidade social para com a comunidade onde estão inseridas, as conectam e relacionam com as metas e ODS aos quais se vinculam (DIA C, 2019). As ações desenvolvidas conectam-se por vezes com mais de um ODS cada, o que faz com que o número de ODS contemplados pelo programa seja diferente do total de ações realizadas.

O banco de dados SIS Dia C apresenta um conjunto de informações sobre todas as ações desenvolvidas pelas cooperativas por município e estado do país, e são classificadas, ainda, de acordo com: ramo de cooperativa, público beneficiado, voluntários envolvidos, descrições e observações detalhadas de iniciativas. As ações também estão classificadas de acordo com o ODS atendido e a que dimensão está associada, conforme preenchimento das cooperativas.

A Agenda 2030 consiste em um plano composto de 17 ODS e está associada funcionalmente a quatro dimensões, integradas e indivisíveis: econômica, social, ambiental e institucional (Figura 1). Para organização do material, utilizou-se o software Microsoft Excel, que permitiu a tabulação dos dados em uma planilha eletrônica, elaboração de tabelas, gráficos e mapas, visando agregar as informações sobre as diferentes variáveis disponíveis no banco de dados por macrorregião brasileira (norte, nordeste, centro oeste, sudeste e sul), e posterior análise das informações e interpretação a partir da base teórica já apresentada. Além disso, os mapas com a quantidade de ações desenvolvidas por macrorregião foram desenvolvidos para os anos de 2017 e 2020 com o auxílio do *software* de geoprocessamento Qgis, seguindo os seguintes intervalos: 100 a 399; 400 a 699; 700 a 999; 1000 a 1299; 1300 a 1599.

Figura 1 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável por dimensão.



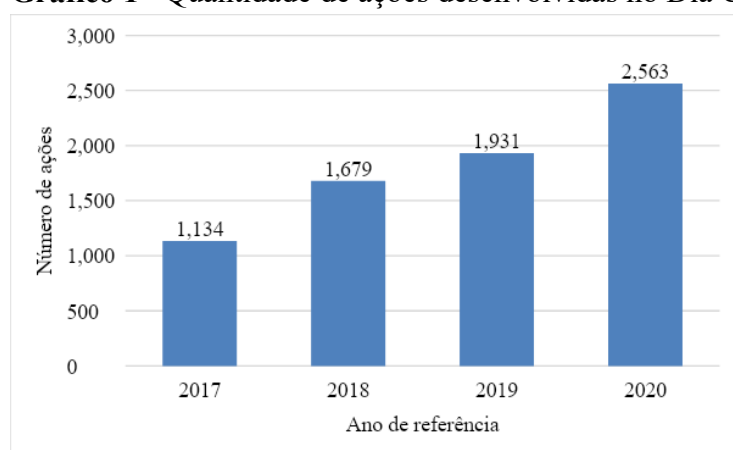
Fonte: ONU (2015)

Outra fonte de dados consultada foi a publicação anual denominada Dia C. No entanto, destaca-se que os dados agregados apresentados na revista diferem dos dados apresentados no banco SIS Dia C. Ressalta-se também que o banco de dados consultado também não apresenta informações sobre as ações desenvolvidas em alguns estados em determinados períodos, como é o caso de Minas Gerais (estado onde surgiu a iniciativa), para o qual não constam ações para os anos de 2017, 2018 e 2019. Além disso, a classificação das ações de acordo com a ODS foi realizada pelas próprias cooperativas e observou-se que nem sempre representa o melhor enquadramento em relação a ODS, configurando-se em limitações do presente estudo.

4. Análise de resultados

A análise das ações desenvolvidas pelas cooperativas brasileiras no Dia C ao longo dos anos 2017, 2018, 2019 e 2020 indica que estas têm sido crescentes. No ano de 2017 foram desenvolvidas 1.134 ações passando para 2.563 ações em 2020 (crescimento de 226%) (Gráfico 1), o que demonstra um maior engajamento das cooperativas em prol da iniciativa e a crescente promoção de atividades vinculadas ao Dia C. Cabe ressaltar que as ações são realizadas por livre-adesão das cooperativas, fato que evidencia uma preocupação crescente e consequente responsabilidade social com o entorno das regiões em que se encontram e está em consonância com o sétimo princípio do cooperativismo - compromisso com a comunidade (OCB, 2018; SESCOOPRS, 2022).

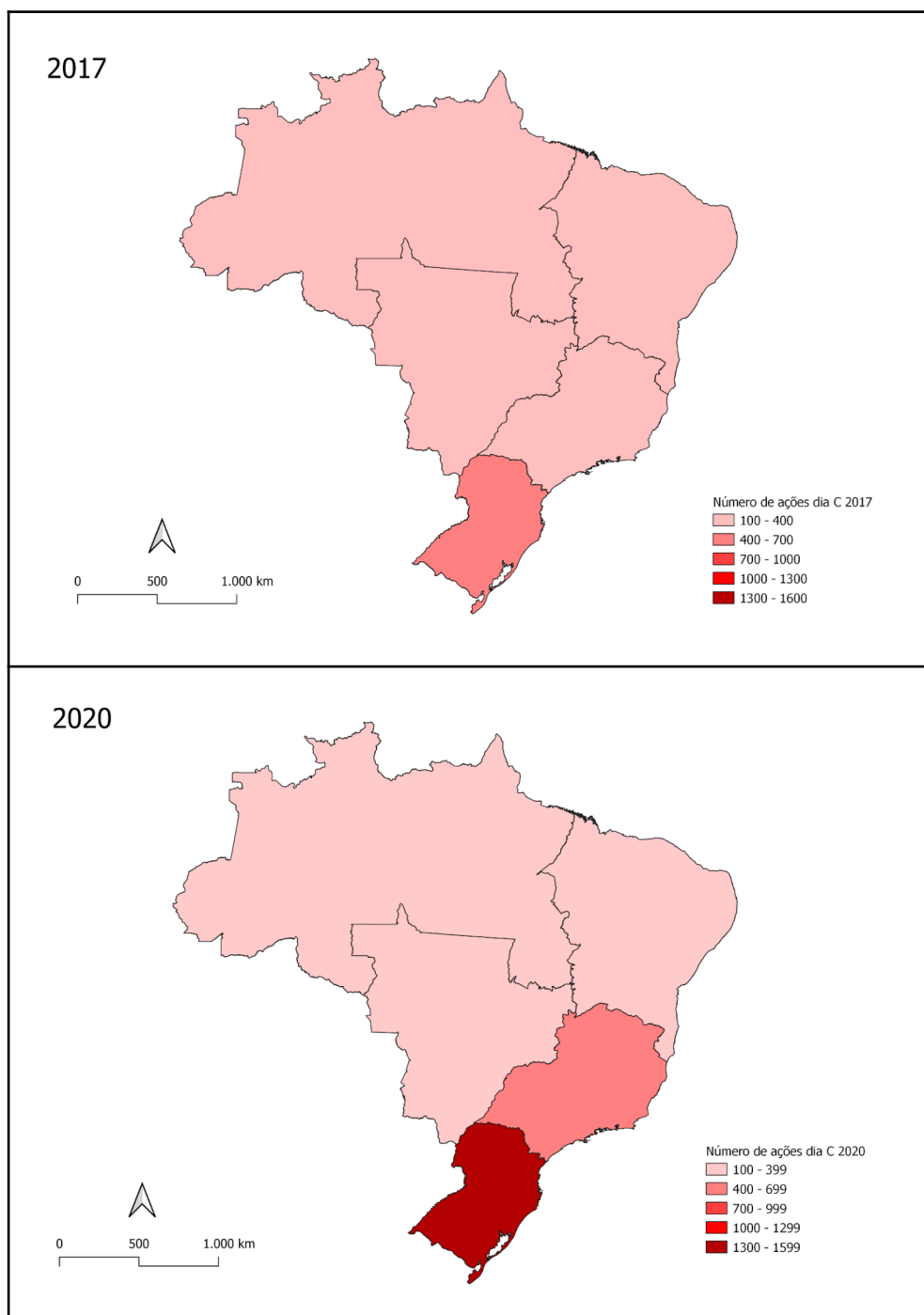
Gráfico 1 - Quantidade de ações desenvolvidas no Dia C, 2017 a 2020



Fonte: Banco SIS Dia C - SESCOOP (2017 – 2020).

Contudo, o desenvolvimento de ações não ocorre de forma homogênea pelo território nacional, sendo possível observar uma intensificação da concentração de ações na região Sul. Em 2017, os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná foram responsáveis por 39,7% das ações, enquanto em 2020, os três estados realizaram juntos 53,4%. Em contrapartida, em todas as demais regiões, embora seja possível observar taxas de crescimento do número de ações, em termos absolutos, quando analisado em termos agregados, estes crescimentos foram menos intensos que na região Sul, de modo que a participação relativa de todas as demais regiões reduziu no período entre 2017 e 2020. Além disso, cabe mencionar que os estados da região Sul, embora ocupem a terceira posição em número de cooperativas (18,7%), no quantitativo de cooperados representa 51,3% do total nacional (OCB, 2021), o que pode justificar o número de ações desenvolvidas em prol de suas comunidades.

Figura 1 - Número de ações do Dia C por macrorregião brasileira, 2017 e 2020.



Fonte: Banco SIS Dia C - SESCOOP (2017 - 2020).

Além do aumento quantitativo das ações desenvolvidas, identifica-se também um aumento expressivo no público envolvido, seja na condição de beneficiários ou dos voluntários envolvidos (Tabela 1). Os beneficiários passaram de 763.311 pessoas em 2017 para 4.141.951 em 2020, o que representa um aumento de 542,6%. Ao analisar o descritivo das ações desenvolvidas, observa-se que estas buscaram contribuir especialmente com demandas gerais da comunidade, como em entidades assistenciais, escolas, hospitais e grupos vulneráveis (incluindo jovens, mulheres e idosos), ou ainda, ações de caráter mais coletivo, atingindo milhares de pessoas, especialmente em 2020, com as iniciativas de prevenção a



Covid-19, por meio de campanhas de esclarecimento sobre a doença, doação de máscaras e álcool gel. Estes resultados corroboram com o observado por Silva, Búrigo e Cazella (2021) ao analisar as ações, de uma cooperativa de crédito, vinculadas ao sétimo princípio cooperativo - Interesse pela Comunidade, as quais também eram de caráter pontual e de natureza assistencial, principalmente, não conseguindo contribuir para um processo mais amplo de transformação em prol do desenvolvimento territorial sustentável.

Tabela 01 – Público envolvido nas ações do Dia C por Região, 2017 a 2020.

Região	Público envolvido	2017	2018	2019	2020
Norte	Beneficiados	72.423	100.600	110.057	196.313
	Voluntários	7.494	7.082	5.384	4.246
Nordeste	Beneficiados	70.474	189.921	152.806	454.079
	Voluntários	8.814	11.745	23.052	6.453
Centro-Oeste	Beneficiados	79.375	158.068	188.076	802.106
	Voluntários	7.475	11.867	15.492	10.374
Sudeste	Beneficiados	181.869	228.720	180.258	448.551
	Voluntários	8.185	12.525	12.704	8.515
Sul	Beneficiados	359.170	485.214	600.780	2.240.902
	Voluntários	20.959	22.254	32.333	75.427
Total	Beneficiados	763.311	1.162.523	1.231.977	4.141.951
	Voluntários	52.927	65.473	88.965	105.015

Fonte: Banco SIS - SESCOOP (2017 a 2020).

Por outro lado, também foi possível identificar algumas ações de caráter específico beneficiando indivíduos, como por exemplo, o caso da realização de campanhas para arrecadação de recursos para compra de equipamento de saúde (ventilador pulmonar) ou de campanhas para doação de sangue para um membro da comunidade.

Já em relação aos voluntários, observa-se um crescimento de 198,4%, sendo que o número de envolvidos foi de 52.927 em 2017 para 105.015 em 2020. Estes números demonstram uma preocupação dos atores envolvidos com as cooperativas (colaboradores, cooperados, parceiros, entre outros) pela busca de soluções aos problemas comunitários (OCB, 2018), configurando-se assim, gestores em prol do progresso e do desenvolvimento local (FERNANDEZ-GUADAÑO; LOPEZ-MILLAN; SARRIA-PEDROZA, 2020).

Especialmente, destaque para a região Sul (estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), que em todos os anos teve o maior público beneficiado, alcançou em 2020 54,1% dos beneficiários do país, e o maior contingente de voluntários, fato que pode ser justificado pela presença marcante do número de cooperados nesta região.

Quando analisado pelo ramo do cooperativismo (TABELA 02), o maior engajamento se dá nas cooperativas de crédito, seguido pelas agropecuárias e de saúde, porém num



quantitativo bem menos. Embora as cooperativas de crédito não representem o maior número de cooperativas, são as que concentram o maior número de cooperados e mais realizaram ações junto às comunidades em que estão inseridas, tem-se como exemplo em 2020, ano em que as cooperativas de crédito foram responsáveis por 74,4% de todas as ações do Dia C, demonstrando um grande protagonismo frente às demais cooperativas. Além disso, chama atenção que as ações foram diversas, não restritas ao ramo de atuação (financeiro), demonstrando um cuidado com as comunidades em que estão inseridas e atendendo todas as dimensões do desenvolvimento sustentável. Para exemplificar, cita-se o desenvolvimento de iniciativas de doação de produtos (roupas, alimentos, materiais de limpeza e higiene, dentre outros), oficinas destinadas à recreação de crianças e cuidados da saúde, plantio de árvores, recolhimento de resíduos, entre outros.

Tabela 2 - Número de Ações do Dia C desenvolvidas por ramo de atividade, 2017 a 2020.

Ramos do Cooperativismo	Nº cooperativas (2020)	Nº de cooperados (em milhões)	Ações Dia C			
			2017	2018	2019	2020
Agropecuário	1.173	1,001	148	188	155	222
Consumo	247	2,109	29	27	23	32
Crédito	775	11,967	655	995	1.232	1.907
Infraestrutura	246	1,481	10	25	35	30
Saúde	758	0,293	121	129	163	183
Trabalho, produção de bens e serviços	685	0,180	102	171	157	76
Transporte	984	0,090	36	52	51	51
Sem ramo/não informado			33	92	115	62
Total	4.868	17,121	1.134	1.679	1.931	2.563

Nota: Nos anos de 2017, 2018, 2019 os ramos do cooperativismo eram classificados em 13, e em 2020 passaram a ser 7 ramos. Assim, os ramos educacional, especial, habitacional, mineral, produção, trabalho e turismo foram agregados no ramo trabalho, produção de bens e serviços.

Fonte: OCB (2021) e Banco SIS - SESCOOP (2017 a 2020).

Conforme ONU (2015), os ODS e suas metas são integrados e indivisíveis, característica importante quando se trata de desenvolvimento sustentável. Sendo assim, por ocasião do registro por parte das cooperativas para apresentação e descrição das ações realizadas no programa Dia C, as ações são vinculadas com os ODS aos quais estão relacionadas e por vezes, uma ação possui vínculo e contempla mais de um ODS (como observado nos anos de 2017 e 2018). Na Figura 2 são apresentados os ODS e as respectivas quantidades de ações vinculadas para o período em análise.

Figura 2 – Número de ações do Dia C vinculadas por ODS no período de 2017a 2020

ODS	2017	2018	2019	2020	Σ	ODS	2017	2018	2019	2020	Σ
	212	248	103	313	876		263	427	126	128	944
	120	186	102	418	826		181	238	89	46	554
	770	1.132	926	1.333	4.161		96	125	41	14	276
	332	515	344	186	1.377		93	72	36	10	211
	69	106	10	6	191		42	41	9	1	93
	31	34	3	1	69		121	133	61	18	333
	15	16	5	3	39		77	117	14	11	219
	63	144	26	50	283		94	137	23	23	277
	4	19	14	2	39		Σ	2.583	3.690	1.932	2.563
											-

Fonte: Banco SIS Dia C - SESCOOP (2017 a 2020).

Assim, em 2017 foram 1.134 ações do Dia C, conforme Gráfico 1, que impactaram em 2.583 ações quando vinculadas aos ODS. Já em 2018, o número de ações que impactaram nos ODS passou para 3.690; no ano de 2019 e 2020 foram 1.932 e 2.563, respectivamente.

Quanto à distribuição das ações por ODS, o ODS 3 - “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”, foi o que teve maior número de ações reportadas em todos os anos, totalizando 4.161 para o período. Entre estas ações estão campanhas de prevenção de doenças, exames para a identificação de patologias, campanhas para vacinação, oficinas sobre cuidados com a saúde, distribuição de medicamentos e materiais preventivos, atendimentos médicos e oftalmológicos, entre outros. Além disso, cabe mencionar ainda que, em 2020, muitas ações vinculadas a este ODS buscaram contribuir para o enfrentamento da pandemia do Covid-19 por meio de doações de máscaras, álcool em gel, kits de higiene ou limpeza e orientações sobre cuidados para evitar o contágio.

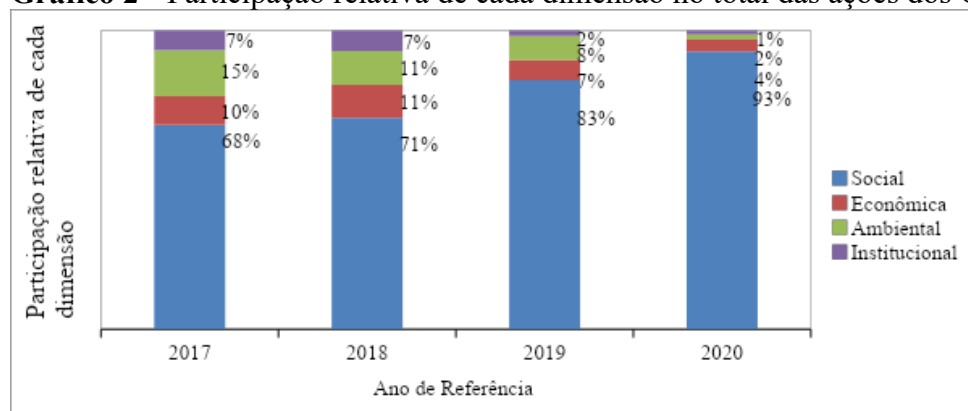
O segundo objetivo mais beneficiado foi o ODS 4, “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”. No total, 1.377 ações buscaram contribuir com este objetivo entre 2017 e 2020. Neste conjunto, estão ações de educação ambiental, educação financeira, oficinas de formação em áreas específicas, contação de histórias, doação de livros e materiais escolares, entre outros.

Percebe-se também que uma mesma ação contribui para o alcance de mais de um dos ODS (nos anos de 2017 e 2018), como é o caso da arrecadação de alimentos destinados para entidades assistenciais. Em mais de um caso, a cooperativa que desenvolveu a ação informou que ela contribui para o ODS 3 “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades” e ao mesmo também contribuiu para o ODS 2 “Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável”. Outro exemplo é o desenvolvimento de workshops direcionados às mulheres cooperadas, cujo objetivo é proporcionar uma maior integração entre elas, melhora das condições de trabalho e da autoestima da mulher. Esta ação também foi relacionada com a promoção do ODS 3 e com o ODS 5, “Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”.

Em contrapartida, a análise das informações também revelou que alguns ODS ainda carecem do desenvolvimento de mais ações. Por exemplo, o ODS 7 “Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos” e o ODS 9 “Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação”; foram os ODS menos atendidos, sendo contemplados em somente 39 ações no período analisado.

A partir disso, e considerando as quatro dimensões apresentadas na Figura 1 (econômico, social, ambiental e institucional), o Gráfico 2 apresenta a proporção com que cada dimensão foi contemplada nas ações desenvolvidas no Dia C. Conforme a ilustração, as ações desenvolvidas se concentraram na dimensão social, representando 68% das ações em 2017 e 93% em 2020. Os ODS mais contemplados na dimensão social foram ODS 1, ODS 2, ODS 3, ODS 4, ODS 5 e ODS 10; e o menos referenciado foi o ODS 5 (“Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”). Em contrapartida, no Gráfico 2 se observa que as demais dimensões (econômica, ambiental e institucional) foram reduzindo ao longo do período sua participação relativa no total das ações desenvolvidas, evidenciando um desequilíbrio para o alcance do desenvolvimento sustentável.

Gráfico 2 – Participação relativa de cada dimensão no total das ações dos ODS, 2017 a 2020.



Fonte: Banco SIS Dia C - SESCOOP (2017 a 2020).

Como instituições sociais (LLAMAS; JOMO, 2018; FERNANDEZ-GUADAÑO; LOPEZ-MILLAN; SARRIA-PEDROZA, 2020), a justificativa para a prevalência de ações na área social pode estar associada aos princípios e valores que norteiam o cooperativismo, os quais incluem o compromisso com a comunidade, a solidariedade, a liberdade, a equidade, a igualdade, a responsabilidade social, entre outros (ICA, 1995; DALLE MOLLE; 2014). Corroborando, León *et al.* (2021), também mencionou que as maiores contribuições das cooperativas mexicanas estavam associadas aos ODS 1, 3, 4, 5, 8 e 12, o que evidencia a maior participação na dimensão social. Castilla-Polo e Sánchez-Hernández (2020) destacaram a grandeza do modelo cooperativo pela sua capacidade de estabelecer fortes vínculos entre seus membros e a comunidade em que estão inseridos.

Cabe lembrar que as ações do Dia C, dado o seu propósito fundante, tem em sua maioria um caráter pontual e alcance local, isto é, referem-se a atividades desenvolvidas em um dia específico ou período curto de tempo, sendo poucas as ações registradas de forma continuada, e são realizadas junto a públicos ou comunidades locais (escola, hospital, determinados grupos vulneráveis, dentre outros). Ainda assim, considerando que o movimento tem abrangência nacional, torna-se uma importante iniciativa para minimizar os



problemas de disparidades regionais, e que no longo prazo, podem contribuir para o alcance de condições para um desenvolvimento sustentável.

Considerações finais

As cooperativas orientadas por seus princípios e valores têm um papel importante no desenvolvimento da Agenda 2030 e consequente promoção das condições de um desenvolvimento sustentável. Neste estudo foram analisadas as contribuições das cooperativas brasileiras com a temática, utilizando metodologicamente informações referentes às ações do programa Dia C.

A análise e reflexão em torno das atividades desenvolvidas pelas cooperativas apresentam interessantes contribuições. No período analisado, o engajamento das cooperativas com o programa Dia C foi crescente, ilustrando a preocupação cada vez maior e a tendência do modelo cooperativo em participar do processo de desenvolvimento sustentável. Contudo, é possível observar disparidades na execução do programa em termos regionais; quanto aos ramos envolvidos e as ODS e dimensões atendidas. Apesar da região Sul não apresentar o maior número de cooperativas, a região se destaca no desenvolvimento das ações, consequentemente, engaja o maior número de voluntários e impacta em mais beneficiários, fato que pode estar associado por concentrar o maior número de cooperados do país. Ou seja, o quantitativo de cooperados pode ser um indicativo importante para a disseminação dos princípios e valores cooperativos.

As ações desenvolvidas pelas cooperativas são majoritariamente vinculadas à dimensão social, situação que pode ser justificada pela preocupação que possuem para com o desenvolvimento das comunidades em que estão inseridas. Em contrapartida, observa-se uma carência de ações que atendam às dimensões ambiental, econômica e institucional. Considerando que a realidade das regiões é complexa e que para alcançar as condições para um desenvolvimento sustentável é necessário haver um equilíbrio entre as dimensões, sugere-se que em edições futuras do programa, as cooperativas procurem desenvolver um maior número de ações relacionadas às dimensões econômica, ambiental e institucional. Por exemplo, cooperativas agropecuárias necessitam de uma grande quantidade de água para desenvolverem suas atividades, porém o Dia C não contempla ações que tratam sobre esta temática.

O engajamento das cooperativas, segundo seus ramos, também é distinto, uma vez que se observou que a maior parte das ações (90%) foram desenvolvidas pelas cooperativas de crédito, agropecuárias e de saúde, e destes, a maioria (75%) desenvolvidas pelo ramo crédito. Diante disso, faz-se valoroso estimular o maior engajamento dos demais ramos, dado que a preocupação e o interesse pela comunidade consiste num dos princípios do cooperativismo.

Neste estudo, optou-se por analisar exclusivamente as ações do Dia C, o que não significa que as cooperativas não realizam outras atividades de caráter continuado visando o desenvolvimento das comunidades em que estão inseridas. Contudo, mesmo que a maioria das ações desenvolvidas tenham sido atinentes à dimensão social, dada a relevância das informações obtidas, é possível concluir que as cooperativas contribuem de forma significativa sob o ponto de vista econômico e social para a Agenda 2030. Além do mais, sabe-se que o crescimento econômico e, em boa medida, os ganhos ambientais podem ser causa e consequência de um maior bem-estar social. Por outro lado, a iniciativa das cooperativas também pode servir de exemplo para outros atores sociais se mobilizarem em prol da Agenda. É preciso ter presente que todos atores da sociedade precisam despertar para



a sua responsabilidade para com a preservação ambiental, com a redução das desigualdades, tendo presente que o século XX trouxe a reafirmação do processo de exploração da natureza como meio para o atendimento das necessidades dos seres humanos, caracterizando-se como o triunfo do antropocentrismo.

As cooperativas, ao desenvolverem o conjunto de ações referidas por meio dos voluntários, contribuem para a consciência de que é preciso encontrar uma forma de viabilizar o progresso de uma forma sustentável e sustentada, garantindo que a satisfação das necessidades do homem não leve à exaustão da natureza e a exclusão das pessoas. A atuação das cooperativas permite desenvolver um sentimento de co-responsabilidade abandonando o individualismo egoísta, potencialmente, presente em iniciativas empresariais. Sugere-se que estudos futuros sejam realizados com o intuito de analisar outras iniciativas desenvolvidas pelas cooperativas, buscando mensurar seus impactos sobre as regiões.

Agradecimentos: A Fapergs e ao CNPq pelo apoio financeiro.

Referências

- ALTMAN, Morris. **Cooperative organizations as an engine of equitable rural economic development**. Journal of Co-operative Organization and Management, v. 3, n. 1, p. 14-23, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jcom.2015.02.001>. Acesso em 05 mar. 2020.
- ARANA-LANDIM, S. A. Missing tool to achieve the UN 2030 agenda goal n.8: a proposal for a regulatory framework at a federal level regarding worker. **CIRIEC-España, Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa**. n. 99, p. 89-117. 2020. Disponível em <https://doi.org/10.7203/CIRIEC-E.99.15779>. Acesso em 10 out. 2020.
- BASTIDA, M.; VAQUERO, A.; CANELO C. La contribución de la ley de economía social de Galicia al desarrollo territorial y a la mejora del empleo. **REVESCO - Revista de Estudios Cooperativos**, v. 134. 2020. Disponível em <https://dx.doi.org/10.5209/reve.69174>. Acesso em 10 de out. de 2021.
- BAYAS, D. R. B.; NORIEGA, A. M.M. Cooperativismo y desarrollo sostenible en el Ecuador. **Ciencia Digital**, v. 3, n. 3.2, p. 150-171, jul/set. 2019.
- BEGNIS, H. S. M.; AREND, S. C.; ESTIVALETE, V. de F. B. Em frente ao espelho: a produção do conhecimento em cooperativas na Revista de Economia e Sociologia Rural. **RESR**, v. 52, n. 01, p. 99-116, 2014.
- CASTILLA-POLO, F.; SÁNCHEZ-HERNÁNDEZ, M. I. Cooperatives and sustainable development: A multilevel approach based on intangible assets. **Sustainability**, v. 12, n. 10, p. 4099. 2020.
- DALLE MOLLE, A. **Melhorias competitivas baseadas na cooperação: um estudo de caso na nova aliança – cooperativa vinícola do Rio Grande do Sul**. (Dissertação de Mestrado) Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul /RS. 2014.
- Dia de Cooperar. **Relatórios do Dia de Cooperar**. Sistema OCB. 2019. Disponível em: <<http://diac.somoscooperativismo.coop.br/>>. Acesso em 05 ago. 2019.



FERNANDEZ-GUADAÑO J. LÓPEZ-MILLÁN, M.; SARRIA-PEDROZA, J. Cooperative Entrepreneurship Model for Sustainable Development. **Sustainability**. v.12, n.13, p. 5462. 2020. Disponível em <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/13/5462/htm>. Acesso em 23 de novembro de 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. (3rd Ed). São Paulo. 2002.

GOUVEIA, R. As cooperativas e os objetivos de desenvolvimento sustentável. In: IV Cumbre cooperativa de Las Américas. Cooperativas: asociatividad para el desarrollo sostenible, Montevideo, 2016. Disponível em: https://www.aciamericas.coop/squelettes/ivcumbre/documentos/Eje3_RodrigoGouveia.pdf. Acesso em 10 de outubro de 2021.

GRASHUIS, J. An Exploratory study of cooperative survival: strategic adaptation to external developments. **Sustainability** v.10, n.3, 2018. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/10/3/652>. Acesso em 05 mar. 2020.

HOCAYEN-DA-SILVA, A. J.; HOCAYEN DA SILVA, A. Protagonismo das cooperativas na promoção dos objetivos do desenvolvimento sustentável. **Desenvolvimento em Questão**. v. 19, n. 54, 2021.

IMAZ, O.; EIZAGIRRE, A. Responsible Innovation for Sustainable Development Goals in Business: An Agenda for Cooperative Firms. **Sustainability**, v. 12, n. 17, p. 6948, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/17/6948>. Acesso em 23 de novembro de 2021.

ICA - International Cooperative Alliance (1995). **Princípios e Valores do Modelo Cooperativo**. 1995. Disponível em <https://www.ica.coop/en/cooperatives/cooperative-identity>. Acesso em 30 set. 2021

ICA - International Cooperative Alliance. **Co-operatives and Sustainability: an investigation into the relationship**. 2016. Disponível em: <http://ica.coop/sites/default/files/attachments/Sustainability%20Scan%202013%Revised%20Sep%202015.pdf>. Acesso em 05 mar. 2020.

LEÓN, D. D. et al. Cooperatives of Mexico: Their Social Benefits and Their Contribution to Meeting the Sustainable Development Goals. **Social Science**. 10(5), 149. 2021. Disponível em <https://www.mdpi.com/2076-0760/10/5/149>. Acesso em 10 out. de 2021.

LLAMAS, F.; JOMO, K. S. Do Cooperatives Have Anything to Offer in Today's World, Development, Palgrave Macmillan; **Society for International Development**, v. 61, n.1, p. 134-139, December. 2018. Disponível em https://ideas.repec.org/a/pal/develp/v61y2018i1d10.1057_s41301-018-0192-3.html. Acesso em 23 de novembro de 2021.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman. 2011.



MARTINEZ-LEON, I. M. et al. Leadership style and gender: a study of Spanish cooperatives. **Sustainability**, v. 12, n. 12, p. 5107, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/12/5107> . Acesso em 23 de novembro de 2021.

OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras. **Cooperativismo e ONU firmam parceria**. 2018. Disponível em <https://www.somoscooperativismo.coop.br/noticia/21138/cooperativismo-e-onu-oficializam-parceira>. Acesso em 07 mar. 2020.

OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras. **Anuário 2021**. 2021. Disponível em <https://anuario.coop.br/anuario#apresentacao>. Acesso em 23 de novembro de 2021.

OCB - Organização das Nações Unidas. **ONU promove inclusão social por meio cooperativo**. 2017. Disponível em <https://nacoesunidas.org/onu-promove-inclusao-social-por-meio-do-cooperativismo/>. Acesso em 05 mar. 2020.

OCB - Organização das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em 05 mar. 2020.

SILVA, E. A. M.; BÚRIGO, F. L.; CAZELLA, A. A. Cooperativismo financeiro e desenvolvimento sustentável: a aplicação do sétimo princípio cooperativista - interesse pela comunidade - Cresol Vale Europeu. **Revista Pegada**, v. 22, n.2, 2021.

SNAC - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo. **Dia de Cooperar – Vem transformar iniciativas em mudanças de realidade**. 2021. Disponível em <https://diac.somoscooperativismo.coop.br/dia-c>. Acesso em 23 de novembro de 2021.

SNAC - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo/RS (2019). **Expressão do Cooperativismo Gaúcho 2019: ano base 2018**. 2019. Disponível em: <http://www.sescoopr.rs.coop.br/app/uploads/2019/07/expressao-cooperativismo-gaucha-2019-07-03.pdf>. Acesso em 11 jun. 2020.

SNAC - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo/RS. **Banco de ações do Dia C do SESCOOP/RS**. 2020. Banco de dados Institucional.

SCHNEIDER, J. O. O cooperativismo e a promoção do desenvolvimento sustentável. **Revista Extensão - Rural**. DEALER/CPGEAR/CCR/UFSM, Ano VIII, jan./dez, 2001.

WANYAMA, F. O. **Cooperatives and the Sustainable Development Goals: A contribution to the post-2015 development debate** - Geneva: ILO. 2014.